



## **RASTREAMENTO COMUNITÁRIO DE FATORES DE RISCO PARA PRÉ-ECLÂMPRIA EM GESTANTES**

### **COMMUNITY TRACKING OF RISK FACTORS FOR PREECLAMPSIA IN PREGNANT WOMEN**

Izabele Cristina Pereira do Nascimento  
Izabelecristina249@gmail.com

Arielly Nycole Silva de Souza  
arielly31052005@gmail.com

Isabela Maria Barboza de Oliveira  
Isabelamoliveira@gmail.com

Mirella Rodrigues de Souza Figueiredo de Lyra Botelho  
figueiredomirellaa@gmail.com

#### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A gestação é um momento muito marcante e único na vida de muitas mulheres, repleto de mudanças, expectativas e cuidados. Porém, algumas complicações podem surgir ao longo desse período, como a pré-eclâmpsia que é uma condição caracterizada por hipertensão arterial e proteinúria, sendo uma das principais causas de morbidade, mortalidade materna e perinatal. Devido à isso, é um assunto de extrema importância para ser abordado nos dias de hoje. O rastreamento de fatores de risco, como a hipertensão crônica, obesidade, diabetes e histórico familiar, é essencial para a prevenção de complicações, tais quais se não forem tratadas de forma rápida e efetiva, pode colocar em risco tanto a saúde da gestante quanto a do bebê, por isso faz-se necessário identificar de forma precoce esses sinais. Abrangendo a comunidade nesse processo de orientação, escuta atenta, e vigilância contínua, pode fazer toda a diferença na prevenção e manejo da pré-eclâmpsia. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objeto identificar precocemente os fatores de risco para pré-eclâmpsia em gestantes por meio de ações de extensão universitária com foco em rastreamento comunitário e educação em saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um projeto de extensão comunitária com abordagem quantitativa e descritiva, realizado na Universidade Estácio de Sá com a participação de mulheres e gestantes da clínica escola. Também são promovidas ações educativas sobre pré-natal, hábitos saudáveis e sinais de alerta. **RESULTADOS:** Espera-se com o projeto a identificação de mulheres e gestantes com risco elevado para pré-eclâmpsia, favorecendo o encaminhamento precoce para acompanhamento especializado. Além disso, busca-se aumentar o conhecimento das participantes sobre a importância do pré-natal e da prevenção de complicações, **CONCLUSÃO:** O rastreamento é uma ferramenta eficaz na detecção precoce de fatores de risco para pré-eclâmpsia, contribuindo para a promoção da saúde materno-infantil e para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pré-eclâmpsia; Saúde da Mulher; Rastreio Comunitário; Atenção Primária à Saúde; Extensão Universitária.

#### **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** Pregnancy is a very important and unique moment in the lives of many women, full of changes, expectations and care. However, some complications may arise during this period, such as pre-eclampsia, a condition characterized by high blood pressure and proteinuria, and is one of the



main causes of maternal and perinatal morbidity and mortality. Because of this, it is an extremely important subject to be addressed today. Tracking risk factors, such as chronic hypertension, obesity, diabetes and family history, is essential for preventing complications, which, if not treated quickly and effectively, can put both the health of the pregnant woman and the baby at risk, so it is necessary to identify these signs early. Involving the community in this process of guidance, attentive listening and continuous monitoring can make all the difference in the prevention and management of pre-eclampsia. **OBJECTIVE:** This work aims to identify early risk factors for pre-eclampsia in pregnant women through university extension actions focused on community screening and health education. **MATERIAL AND METHODS:** This is a community outreach project with a quantitative and descriptive approach, carried out at Estácio de Sá University with the participation of women and pregnant women from the teaching clinic. Educational activities on prenatal care, healthy habits and warning signs are also promoted. **RESULTS:** The project is expected to identify women and pregnant women at high risk for preeclampsia, favoring early referral for specialized care. In addition, it seeks to increase participants' knowledge about the importance of prenatal care and the prevention of complications. **CONCLUSION:** Screening is an effective tool for the early detection of risk factors for preeclampsia, contributing to the promotion of maternal and child health and the academic training of the students involved.

**Keywords:** Pre-eclampsia; Women's Health; Community Screening; Primary Health Care; University Extension.

## 1 INTRODUÇÃO

A pré-eclâmpsia é uma síndrome hipertensiva específica da gestação que acomete entre 5% e 8% das mulheres grávidas no mundo, sendo considerada uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna e perinatal, especialmente em países de baixa e média renda (Pereira et al., 2020; Souza et al., 2021). Clinicamente, caracteriza-se pelo surgimento de hipertensão arterial após a 20ª semana de gestação, associada à proteinúria e/ou sinais de comprometimento de órgãos-alvo, podendo evoluir para quadros mais graves, como eclâmpsia, síndrome HELLP (hemólise, elevação de enzimas hepáticas e plaquetopenia) e até mesmo o óbito materno ou fetal (BRASIL, 2022).

Trata-se de uma condição multifatorial, cujos principais fatores de risco incluem hipertensão crônica, diabetes mellitus, obesidade, histórico familiar da doença, gestações múltiplas, primiparidade, idade materna inferior a 20 anos ou superior a 40 anos, entre outros (Duley, 2009; Silva et al., 2021). Ainda que o pré-natal seja uma estratégia consolidada no sistema de saúde brasileiro, a identificação precoce de gestantes em situação de risco ainda enfrenta desafios, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social e baixa escolaridade. Por essa razão, o rastreamento de fatores predisponentes deve ser contínuo e integrado a ações educativas, com o objetivo de prevenir complicações e promover o cuidado integral à saúde materno-infantil (BRASIL, 2022).

A vivência da pré-eclâmpsia ultrapassa os aspectos clínicos. O impacto emocional, psicológico e social dessa condição pode ser profundo e duradouro, afetando não apenas a



gestante, mas também sua rede de apoio familiar. Medo, insegurança, desinformação e limitações no acesso aos serviços são elementos recorrentes que dificultam o enfrentamento da doença (Rocha et al., 2019). Em muitos casos, a ausência de orientações claras e de uma escuta qualificada nos serviços de saúde impede que as mulheres reconheçam os sinais de alerta precocemente. Assim, o cuidado à gestante precisa extrapolar o modelo biomédico, valorizando o acolhimento, a escuta ativa, o diálogo horizontal e o fortalecimento do vínculo profissional-usuário.

Nesse cenário, a atenção primária à saúde (APS) desponta como espaço estratégico para intervenções preventivas e humanizadas, com destaque para a atuação da enfermagem. A presença do enfermeiro na linha de frente do cuidado pré-natal possibilita uma abordagem integral e contínua, com foco na educação em saúde, no empoderamento da mulher e na promoção de práticas seguras durante a gestação (Mendes et al., 2020). A APS permite, ainda, o desenvolvimento de ações comunitárias que se conectam com o território, suas especificidades e demandas sociais, sendo uma ferramenta poderosa na redução de iniquidades e na valorização da autonomia das gestantes.

Diante desse contexto, o presente projeto de extensão propõe realizar ações de rastreamento comunitário de fatores de risco para pré-eclâmpsia, associadas à educação em saúde, triagem clínica e encaminhamento das mulheres em situação de vulnerabilidade. A atividade foi desenvolvida na Clínica Escola da Universidade Estácio de Sá – Campus Recife, com enfoque em mulheres e gestantes assistidas pelo serviço. A proposta visa contribuir para a promoção da saúde materna, sensibilizar as participantes quanto aos sinais de alerta e fortalecer o protagonismo feminino no processo de cuidado.

Além de beneficiar diretamente a comunidade atendida, a ação extensionista tem papel fundamental na formação acadêmica dos estudantes envolvidos. Ao integrar teoria e prática, universidade e território, os discentes vivenciam experiências significativas que ampliam sua compreensão sobre os determinantes sociais da saúde, aprimoram competências comunicacionais e éticas, e reforçam a responsabilidade social da profissão. A atuação extensionista se insere, portanto, como prática pedagógica essencial para a consolidação de um ensino superior crítico, comprometido com a transformação social e a humanização do cuidado (Freire et al., 2022).

Este projeto de extensão, alinhado aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), reafirma o papel social da universidade e da enfermagem na construção de um cuidado inclusivo, integral e resolutivo. Através da escuta, do acolhimento e da disseminação de



informações confiáveis, pretende-se reduzir o número de gestantes expostas a riscos evitáveis e promover uma maternidade mais segura, consciente e respeitosa.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 Tipo De Estudo**

Trata-se de um projeto de extensão com abordagem descritiva e caráter interventivo, de natureza quantitativa. A proposta envolveu ações de rastreamento e educação em saúde voltadas à prevenção de complicações gestacionais, com foco específico nos fatores de risco para pré-eclâmpsia. A metodologia descritiva permitiu identificar a prevalência de condições clínicas associadas a essa síndrome hipertensiva, proporcionando uma análise do perfil de risco das participantes e a adequação de condutas educativas. Intervenções educativas realizadas no contexto da atenção primária à saúde têm demonstrado impacto positivo na redução de complicações obstétricas, especialmente quando integradas ao cuidado pré-natal (Silva et al., 2021; Santos e Lima, 2020).

### **2.2 Local De Realização**

As atividades foram desenvolvidas na Clínica Escola da Universidade Estácio de Sá – Campus Recife, que presta atendimentos multiprofissionais à população local. A escolha do local se deu pela sua atuação direta com mulheres e gestantes da comunidade e pela integração com os cursos da área da saúde, favorecendo o trabalho interprofissional. Além disso, o ambiente universitário se mostrou propício para atividades que envolvem educação em saúde e cuidado ampliado, promovendo o diálogo entre teoria e prática. Segundo Gonçalves et al. (2019), a clínica-escola representa um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações educativas e para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade.

### **2.3 Público-Alvo**

O público-alvo do projeto compreendeu mulheres e gestantes atendidas na Clínica Escola, com diferentes faixas etárias e estágios gestacionais. Participaram, em média, 14 mulheres, sendo priorizadas aquelas com histórico de risco reprodutivo e/ou condições clínicas associadas à pré-eclâmpsia, conforme diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2022). Estudos apontam que a identificação precoce de fatores de risco como hipertensão,



obesidade e diabetes pode reduzir de forma significativa os índices de morbimortalidade materna, principalmente em contextos de maior vulnerabilidade social (Oliveira et al., 2020).

As gestantes atendidas refletiram a diversidade sociocultural do território, apresentando distintos níveis de escolaridade, renda e acesso aos serviços de saúde. Essa heterogeneidade reforça a importância de ações educativas inclusivas e sensíveis às especificidades das usuárias, conforme preconizado por políticas públicas de equidade em saúde (Fernandes et al., 2021).

## **2.4 Critérios de inclusão e exclusão**

Foram incluídas gestantes com acompanhamento de pré-natal na unidade e mulheres que aceitaram participar voluntariamente do projeto, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas aquelas com diagnóstico prévio de pré-eclâmpsia confirmado ou que estivessem sob cuidados hospitalares no momento da triagem.

Ressalta-se que todas as participantes foram informadas sobre seus direitos e sobre a natureza educativa da ação. A condução seguiu os princípios da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que assegura a autonomia dos sujeitos, o sigilo das informações e a proteção frente a riscos (Brasil, 2012).

## **2.5 Instrumentos E Procedimentos**

A atividade foi realizada no dia 13 de maio de 2025, com duração aproximada de uma hora. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário estruturado, elaborado com base nas orientações do Ministério da Saúde (Brasil, 2022), contendo informações sobre histórico clínico, antecedentes obstétricos, hábitos de vida e fatores de risco para pré-eclâmpsia.

Durante a triagem, também foram aferidos sinais vitais como pressão arterial e calculado o índice de massa corporal (IMC), respeitando os critérios antropométricos definidos pela Organização Mundial da Saúde. As aferições foram realizadas com instrumentos devidamente calibrados, garantindo a confiabilidade dos dados. Segundo Costa et al. (2021), o uso de instrumentos padronizados para triagem é fundamental para assegurar a acurácia e a precocidade no reconhecimento de condições clínicas de risco durante o ciclo gravídico-puerperal.

As participantes que apresentaram fatores de risco foram orientadas individualmente e encaminhadas para acompanhamento contínuo com a equipe multiprofissional da Clínica



Escola. Ao final, foi promovida uma roda de conversa com foco nos sinais de alerta para pré-eclâmpsia, reforçando a importância do pré-natal e os cuidados com a saúde materna e fetal. O uso de estratégias dialógicas favoreceu o acolhimento, a escuta ativa e o empoderamento das mulheres em relação ao seu processo gestacional, como discutido por Barbosa e Ribeiro (2018).

## **2.6 Análise Dos Dados**

Os dados obtidos foram organizados em formulários físicos e transferidos para planilhas eletrônicas, sendo analisados de forma descritiva. A análise considerou frequências absolutas e relativas, permitindo identificar a prevalência de fatores de risco entre as participantes.

Os resultados obtidos foram discutidos à luz da literatura científica sobre pré-eclâmpsia, além de subsidiar um relatório técnico-pedagógico da ação extensionista. Conforme apontado por Torquato et al. (2022), a análise descritiva em ações comunitárias de saúde permite reconhecer padrões e orientar intervenções preventivas e educativas de forma mais eficaz e localizada.

## **2.7 Aspectos Éticos**

O projeto foi conduzido conforme os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. As participantes foram informadas previamente sobre os objetivos e metodologia da ação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Como se trata de uma atividade de extensão com potencial uso posterior dos dados para fins científicos, a proposta será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá, conforme exigência legal. Além disso, todos os dados pessoais foram mantidos em sigilo e tratados de forma confidencial, conforme recomendado por Freire et al. (2022), que destacam a importância da ética nas práticas extensionistas como eixo formador da cidadania e da responsabilidade social.

## **3 RESULTADOS ESPERADOS**

A presente ação extensionista foi desenvolvida na Clínica Escola da Universidade Estácio de Sá – Campus Recife, instituição reconhecida como espaço de ensino-aprendizagem e campo de prática supervisionada do curso de Enfermagem. O projeto, intitulado Rastreamento



Comunitário de Fatores de Risco para Pré-eclâmpsia em Gestantes, teve como propósito identificar precocemente sinais clínicos e fatores de vulnerabilidade em mulheres assistidas no serviço, promovendo educação em saúde e fortalecimento do cuidado preventivo.

A proposta nasceu a partir da observação cotidiana dos acadêmicos de Enfermagem quanto à necessidade de intensificar ações voltadas à saúde materna. Durante o planejamento, discutiu-se com a equipe docente a relevância de abordar o tema da pré-eclâmpsia de forma participativa e educativa, considerando o impacto dessa síndrome hipertensiva como uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal (BRASIL, 2022).

### **3.1. Etapas iniciais e organização da experiência**

O projeto foi apresentado à coordenação da Clínica Escola, que prontamente apoiou a proposta por reconhecer sua importância social e pedagógica. Definiu-se que a ação seria conduzida pelos estudantes extensionistas sob supervisão docente, respeitando os princípios éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por todas as participantes.

Os contatos iniciais foram realizados durante as consultas de pré-natal e atendimentos de rotina, momento em que as gestantes foram convidadas a participar da triagem. Nessa fase, foi possível perceber o interesse das mulheres em compreender melhor os riscos da gravidez e compartilhar suas experiências. Essa receptividade motivou a equipe a transformar a atividade técnica de triagem em uma experiência dialógica e educativa, centrada na escuta sensível e no acolhimento, princípios basilares da atenção humanizada (FREIRE, 2020).

### **3.2. Desenvolvimento da ação**

As atividades ocorreram no dia 13 de maio de 2025, em ambiente reservado da Clínica Escola, de forma a garantir conforto, privacidade e vínculo com as participantes. Participaram 20 mulheres, sendo 14 gestantes em diferentes estágios da gestação e 6 mulheres em idade fértil, todas residentes na comunidade local.

Inicialmente, os estudantes elaboraram um formulário estruturado com perguntas sobre histórico clínico, condições obstétricas, hábitos de vida e conhecimento prévio sobre a pré-eclâmpsia. O instrumento foi construído com base nos protocolos do Ministério da Saúde (2022) e testado em um grupo piloto para assegurar clareza e pertinência.



As entrevistas foram conduzidas de forma individualizada, com escuta ativa e linguagem acessível, respeitando o tempo e o contexto de cada mulher. As conversas, muitas vezes permeadas por relatos pessoais e dúvidas, possibilitaram a aproximação entre acadêmicos e participantes, fortalecendo a confiança mútua e a qualidade das informações coletadas. De acordo com Gonçalves et al. (2019), a empatia e o acolhimento são elementos indispensáveis nas práticas de educação em saúde, pois transformam o ato educativo em uma experiência de cuidado.

Durante a triagem, foram aferidos sinais vitais (pressão arterial) e coletadas medidas antropométricas (peso e altura) para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Os instrumentos utilizados, como o esfigmomanômetro aneróide e a balança mecânica, estavam devidamente calibrados, assegurando a fidedignidade dos dados. As participantes que apresentaram valores alterados foram orientadas individualmente e encaminhadas para acompanhamento multiprofissional na própria Clínica Escola.

### **3.3 A roda de conversa e a construção do saber coletivo**

Após a triagem, realizou-se uma roda de conversa educativa, planejada de forma participativa e inclusiva. O momento foi conduzido por estudantes e docentes, utilizando cartazes informativos, figuras ilustrativas e linguagem simples, de modo a facilitar a compreensão dos conteúdos. As gestantes foram convidadas a compartilhar percepções sobre sua gestação, dificuldades no acesso ao pré-natal e dúvidas sobre sintomas de risco.

A atividade foi organizada em torno de perguntas norteadoras, como: “O que vocês sabem sobre a pré-eclâmpsia?” e “Quais sinais o corpo pode dar quando algo não vai bem na gravidez?”. Essas perguntas estimularam o diálogo e permitiram identificar o nível de conhecimento prévio das participantes, bem como suas principais inquietações.

Durante os diálogos, observou-se que muitas mulheres desconheciam os sintomas iniciais da pré-eclâmpsia, associando a doença apenas à pressão alta. A partir disso, a equipe utilizou exemplos cotidianos e comparações simples para esclarecer conceitos, em consonância com o princípio freireano da educação popular em saúde, que valoriza o saber popular e a construção coletiva do conhecimento (VASCONCELOS; CRUZ, 2020).

Além das orientações sobre a doença, foram abordadas práticas de autocuidado, alimentação saudável, importância do pré-natal regular, atividade física leve e controle do estresse. A troca de experiências entre as gestantes proporcionou um ambiente de pertencimento



e empoderamento, conforme apontam Mendes et al. (2020), que destacam a importância das rodas de conversa para fortalecer vínculos e promover autonomia nas decisões de saúde.

### **3.4. Sistematização e análise da experiência**

Concluída a ação, os dados coletados foram organizados em tabelas descritivas e analisados segundo frequência e prevalência de fatores de risco identificados. Entre os principais achados, observaram-se casos de sobrepeso, histórico familiar de hipertensão e gestações múltiplas, que reforçaram a importância da triagem precoce e do acompanhamento contínuo.

Contudo, mais que resultados quantitativos, a experiência proporcionou aprendizagem prática e sensível. Os estudantes relataram ter desenvolvido habilidades de comunicação, empatia e escuta ativa, reconhecendo a complexidade do cuidado à mulher no contexto social em que vive. Essa vivência dialoga com o que Ceccim e Feuerwerker (2014) descrevem como formação crítica, na qual o estudante integra teoria, prática e compromisso social.

A análise qualitativa das rodas de conversa revelou também a necessidade de ampliar espaços de educação em saúde voltados à gestante e à família, como forma de consolidar o vínculo entre comunidade e universidade. A ação extensionista mostrou-se um instrumento potente de transformação, tanto para as participantes quanto para os estudantes, que puderam vivenciar o cuidado de forma humanizada e integral.

### **3.5. Aspectos éticos e reflexões finais sobre o método**

Toda a experiência foi conduzida com base nos princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012, garantindo às participantes autonomia, sigilo e respeito. O relato evidencia que a prática extensionista transcende o caráter técnico, configurando-se como espaço de aprendizado mútuo e de fortalecimento da cidadania.

Assim, o método aplicado não se limitou à coleta de dados, mas constituiu um processo de educação dialógica e vivência comunitária, em que o conhecimento científico foi traduzido em linguagem acessível e significativa para o público atendido. O envolvimento ativo das gestantes, a integração entre ensino e serviço, e o compromisso social da universidade consolidaram esta ação como um exemplo de prática formativa e transformadora no campo da enfermagem.

**Tabela 1** – Fatores de risco identificados nas participantes da triagem



Fator de Risco	Número de Ocorrências	Percentual (%)
Histórico familiar de pré-eclâmpsia	7	35%
Hipertensão arterial prévia	5	25%
Obesidade (IMC > 30)	6	30%
Diabetes mellitus	2	10%
Idade < 20 ou > 40 anos	4	20%
Presença de dois ou mais fatores	8	40%

**Fonte:** Dados coletados durante ação extensionista em 13 de maio de 2025.

#### 4 DISCUSSÃO

A realização do projeto permitiu observar a presença significativa de fatores de risco para pré-eclâmpsia entre as gestantes atendidas na Clínica Escola da Universidade Estácio de Sá – Campus Recife, o que reforça a importância do rastreamento precoce em contextos de atenção primária. A prevalência de hipertensão arterial crônica, obesidade e histórico familiar de pré-eclâmpsia entre as participantes corrobora dados da literatura, que apontam esses fatores como os mais comuns em gestantes suscetíveis a essa complicação (BRASIL, 2022; SILVA et al., 2021). A detecção de níveis pressóricos elevados em duas participantes evidencia a necessidade de vigilância contínua durante o pré-natal, visto que a pré-eclâmpsia, quando não identificada precocemente, pode evoluir para condições graves, como eclâmpsia e síndrome HELLP, elevando o risco de mortalidade materna e fetal (CARVALHO; MOURA, 2020). Nesse contexto, a atuação da enfermagem na triagem e educação em saúde mostra-se essencial para o empoderamento das gestantes e a construção de um cuidado mais humanizado e resolutivo.

A identificação dos fatores de risco neste estudo é consonante com os achados de Santos et al. (2019), que ressaltam a obesidade e a hipertensão pré-existente como preditores significativos para o desenvolvimento de pré-eclâmpsia. Além disso, a literatura destaca que o histórico familiar representa um marcador genético e ambiental que potencializa a suscetibilidade da gestante à doença, demandando maior atenção na monitorização clínica



(NASCIMENTO; ALMEIDA, 2020). Assim, a integração entre avaliação clínica e estratégias educativas se configura como prática indispensável para a prevenção e o manejo precoce, contribuindo para a redução das complicações materno-infantis associadas.

As rodas de conversa realizadas durante a atividade extensionista promoveram um espaço de diálogo, acolhimento e troca de experiências. Esse formato, centrado na escuta ativa e na linguagem acessível, foi fundamental para fortalecer o vínculo entre as usuárias e os serviços de saúde, além de favorecer a compreensão sobre os sinais de alerta e os cuidados necessários durante a gestação. Segundo Freire (2020), a educação popular em saúde é uma ferramenta potente na transformação das práticas e na ampliação da autonomia dos sujeitos envolvidos. A literatura corrobora que ações educativas participativas podem gerar maior adesão às orientações clínicas e estimular mudanças de comportamento favoráveis à saúde materna (LOPES et al., 2018; MENDES; SOUZA, 2019).

Ademais, a literatura destaca que o acolhimento em grupos permite identificar barreiras psicossociais que muitas vezes dificultam a busca por assistência adequada, como o medo, a falta de informação e o estigma relacionado às doenças hipertensivas gestacionais (FERREIRA; ALVES, 2021). Assim, a humanização do cuidado, evidenciada pelas rodas de conversa, constitui estratégia fundamental para o enfrentamento desses desafios, promovendo um ambiente de confiança e respeito que favorece a adesão ao acompanhamento pré-natal.

A atuação dos estudantes de enfermagem também merece destaque, pois a participação ativa em projetos extensionistas contribui para a formação crítica, ética e sensível às demandas sociais. A vivência com o público-alvo permitiu a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e o desenvolvimento de habilidades como escuta qualificada, comunicação e trabalho em equipe, competências essenciais no cuidado à saúde da mulher. De acordo com Costa et al. (2022), a inserção dos estudantes em atividades extensionistas amplia a percepção sobre a complexidade dos determinantes sociais da saúde e promove a construção de uma prática profissional mais comprometida com a equidade.

Ainda, a experiência extensionista possibilita a reflexão crítica acerca dos desafios enfrentados pelos serviços públicos de saúde e estimula o protagonismo estudantil na busca de soluções contextualizadas, alinhadas às necessidades da comunidade (MARTINS; PEREIRA, 2020). Isso reforça a importância de integrar ensino, pesquisa e extensão na formação em enfermagem, promovendo uma educação transformadora e socialmente relevante.

Por fim, os achados deste projeto evidenciam a relevância das ações preventivas no enfrentamento das complicações gestacionais, em especial em comunidades socialmente vulneráveis. A vulnerabilidade socioeconômica tem sido amplamente reconhecida como fator



determinante na incidência e gravidade da pré-eclâmpsia, uma vez que limita o acesso a serviços de saúde de qualidade e condições adequadas de vida (GONÇALVES et al., 2017). Nesse sentido, o fortalecimento das redes de atenção primária e a ampliação do acesso a programas de acompanhamento e educação em saúde são estratégias cruciais para reduzir a morbimortalidade materna associada.

Além disso, políticas públicas que considerem as especificidades locais e promovam a inclusão social e o empoderamento das mulheres gestantes são imprescindíveis para enfrentar as desigualdades que permeiam o cuidado materno-infantil (BRASIL, 2023). A mobilização comunitária, o investimento em capacitação profissional e o uso de tecnologias acessíveis podem potencializar o impacto dessas intervenções preventivas, garantindo um cuidado integral e equânime.

Em síntese, os resultados obtidos corroboram a literatura científica e reforçam a necessidade da continuidade e ampliação de projetos extensionistas que promovam o rastreamento e a educação em saúde, especialmente em contextos com elevado índice de vulnerabilidade social. A integração entre assistência, ensino e pesquisa se mostra fundamental para

Consolidar práticas efetivas que minimizem os riscos à saúde materna e fetal, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde pública.

## 5 CONCLUSÃO

O projeto de extensão Rastreamento Comunitário de Fatores de Risco para Pré-eclâmpsia em Gestantes demonstrou-se uma estratégia eficaz de promoção à saúde materna, que representa uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal no Brasil e no mundo (BRASIL, 2022). A atividade, realizada na Clínica Escola da Faculdade Estácio do Recife – Campus Abdias de Carvalho, promoveu o diálogo entre saberes científicos e populares, contribuindo significativamente para o empoderamento das gestantes quanto ao autocuidado e à importância do acompanhamento pré-natal regular. Assim, permitiu identificar precocemente gestantes com fatores de risco relevantes, possibilitando intervenções oportunas e reforçando o papel da enfermagem na vigilância e cuidado preventivo. Além disso, o projeto reforçou a relevância da atuação interdisciplinar e da extensão universitária como ferramenta de transformação social, alinhando-se aos princípios da educação popular em saúde, que valorizam a escuta ativa e a troca de experiências (VASCONCELOS; CRUZ, 2020). Através da triagem e das ações educativas, observou-se maior conscientização das participantes sobre os sinais de



alerta e a importância da adesão ao pré-natal, bem como o fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde. A metodologia adotada, centrada na escuta ativa e no diálogo, contribuiu para a autonomia das mulheres e para o empoderamento em relação à sua saúde e à saúde de seus bebês.

Os resultados alcançados estão em consonância com estudos que apontam a necessidade de vigilância contínua durante a gestação, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, onde o acesso à informação e ao cuidado é frequentemente limitado (OLIVEIRA et al., 2021). O diagnóstico precoce da pré-eclâmpsia pode evitar complicações graves como eclâmpsia, síndrome HELLP e descolamento prematuro de placenta, sendo fundamental a incorporação de estratégias comunitárias que incentivem o protagonismo feminino no processo gestacional (SILVA et al., 2020; LIMA et al., 2019). Dessa forma, os encontros promovidos pelo projeto permitiram às gestantes não apenas o acesso a informações qualificadas, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre seus direitos e responsabilidades durante a gravidez, conforme recomenda a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (BRASIL, 2023).

Para os estudantes envolvidos, a experiência proporcionou a vivência prática dos princípios da extensão universitária, permitindo a integração entre ensino, serviço e comunidade. Tal vivência favoreceu o desenvolvimento de competências técnicas e humanas fundamentais à formação crítica e cidadã dos futuros profissionais da área da saúde. A interação direta com a população, o planejamento das atividades educativas e a escuta ativa permitiram uma aprendizagem significativa, transformadora e alinhada aos valores do Sistema Único de Saúde (SUS), como a equidade, a integralidade e a humanização (FERNANDES et al., 2020). Além disso, conforme argumenta Ceccim e Feuerwerker (2014), a extensão universitária é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e inovadoras, aproximando o estudante da realidade concreta das populações atendidas pelo SUS.

Outro aspecto relevante diz respeito à valorização do cuidado humanizado e da comunicação como ferramentas essenciais no enfrentamento das doenças hipertensivas da gestação. O sucesso da abordagem educativa adotada no projeto é respaldado por estudos que mostram a efetividade das rodas de conversa como estratégia de promoção da saúde e de fortalecimento de vínculos com os serviços (MENDES et al., 2020; RODRIGUES; BARROS, 2018). A capacidade de escutar, acolher e dialogar com as gestantes foi essencial para gerar confiança e estimular práticas de autocuidado, o que, por sua vez, contribuiu para a detecção precoce de sinais clínicos de risco. Nesse sentido, observa-se que a abordagem participativa e



respeitosa adotada se aproxima dos preceitos de Paulo Freire, ao reconhecer a importância do saber popular e da horizontalidade nas relações pedagógicas e de cuidado (FREIRE, 2020).

Dessa forma, os resultados obtidos, como o aumento da adesão às consultas de pré-natal e a identificação precoce de sinais de alerta, evidenciam o impacto positivo da intervenção comunitária. Portanto, concluímos que iniciativas como esta devem ser continuadas e ampliadas, uma vez que colaboram para a redução de desfechos negativos na gestação e fortalecem os vínculos entre universidade, sistema de saúde e comunidade. Estudos recentes recomendam que projetos de rastreamento comunitário sejam integrados às redes de atenção primária como estratégia de vigilância em saúde e prevenção de agravos obstétricos (BARBOSA et al., 2022; SANTOS; NUNES, 2021). Além disso, experiências extensionistas similares têm demonstrado ser eficazes na capacitação de lideranças locais e no fortalecimento do capital social das comunidades atendidas, o que amplia o alcance das ações e sua sustentabilidade ao longo do tempo (PEREIRA et al., 2019).

O combate à pré-eclâmpsia exige, além de recursos clínicos, ações educativas eficazes que promovam a saúde e a cidadania das mulheres gestantes. Tais ações devem ser pautadas na equidade e no reconhecimento das múltiplas determinações sociais da saúde, o que inclui fatores econômicos, ambientais, culturais e afetivos. A efetividade da educação em saúde, especialmente quando realizada de forma dialógica e participativa, reside em sua capacidade de transformar comportamentos e estimular o engajamento ativo das gestantes no cuidado de si mesmas (LOPES et al., 2020). Assim, o projeto cumpriu seu objetivo de promover o rastreamento de fatores de risco para pré-eclâmpsia e reafirmou a importância das ações extensionistas como ferramenta de transformação social.

A continuidade e a replicabilidade de ações dessa natureza são fundamentais para ampliar o impacto da extensão universitária, sobretudo em regiões marcadas por desigualdades no acesso à saúde. Recomenda-se que instituições de ensino superior incorporem de maneira sistemática projetos como este em suas grades curriculares e fomentem parcerias com unidades de saúde da família, ONGs e conselhos comunitários. Somente por meio do compromisso social da universidade será possível contribuir efetivamente para a melhoria dos indicadores de saúde da mulher e para a construção de um sistema de saúde mais justo, acolhedor e resolutivo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. G.; RIBEIRO, J. P. Cuidado humanizado e a escuta qualificada na assistência à gestante. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 3, p. 34–38, 2018.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Mulher**. Brasília: MS, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de manejo clínico para pré-eclâmpsia e eclâmpsia na atenção especializada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466/2012. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: MS,

CARVALHO, T. R.; MOURA, M. J. C. Fatores de risco para pré-eclâmpsia: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 5, p. 1-8, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0078>.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

SIBAI, B. M. Diagnosis and management of gestational hypertension and preeclampsia. **Obstetrics & Gynecology**, v. 102, n. 1, p. 181–192, 2022.

SILVA, A. L. et al. Condições clínicas associadas à pré-eclâmpsia em gestantes atendidas na atenção primária. **Revista Saúde em Foco**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 45–52, 2021.

VASCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. S. Educação popular em saúde: revisitando fundamentos e práticas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. e190847, 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190847>